



Desafios da Crise da Dívida Soberana em Países Europeus para Moçambique

Maputo, 14 de Abril de 2011
Rogério P. Ossemane

Estrutura da Apresentação

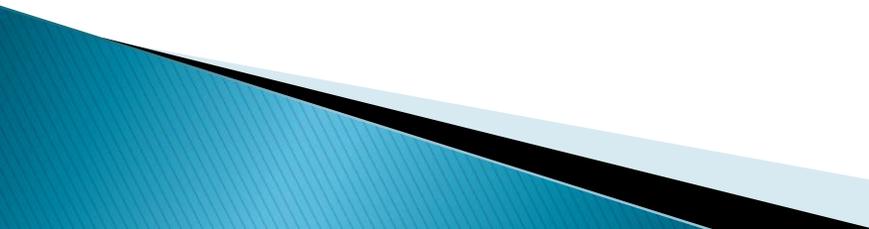
- ▶ As fases da crise
 - ▶ Impacto em Moçambique
 - ▶ Desafios
- 

As Fases da Crise

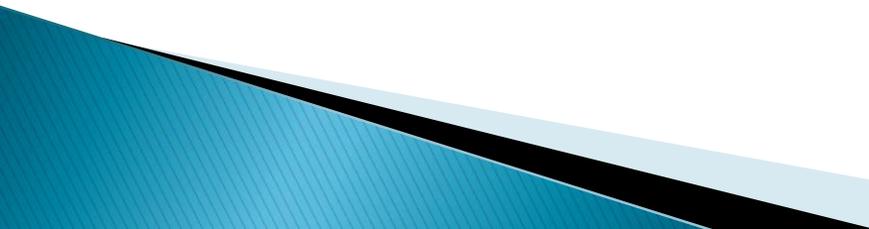
- ▶ Primeira fase: Crise financeira internacional
- ▶ Segunda fase: Crise económica global
- ▶ Terceira fase: Crise da dívida soberana europeia

Crise do Fundamentalismo do Mercado: (mais uma vez) o mercado revelou-se incapaz de corrigir desequilíbrios automaticamente

Primeira Fase: Crise financeira Internacional

- ▶ Rebenço da bolha dos activos .com nos EUA
 - ▶ Reanimação da economia através da promoção do crédito imobiliário e do consumo
 - ▶ Criação de derivativos financeiros, chancelados com nota de baixo risco escondendo que os mutuários eram em grande parte NINJAS
 - ▶ Subida da taxa de juro para conter a inflação e queda do valor das propriedades imobiliárias → Crise financeira internacional
- 

Segunda Fase: Crise Económica Global

- ▶ Colapso do sector financeiro → restrição do acesso ao crédito → redução do investimento
 - ▶ Redução do emprego e consumo mundial
 - ▶ Redução do comércio e preços internacionais de *commodities*
 - ▶ Redução de transferências de rendimentos
 - ▶ Pressões orçamentais nos países desenvolvidos com afectação dos níveis e estrutura dos fluxos de ajuda externa
- 

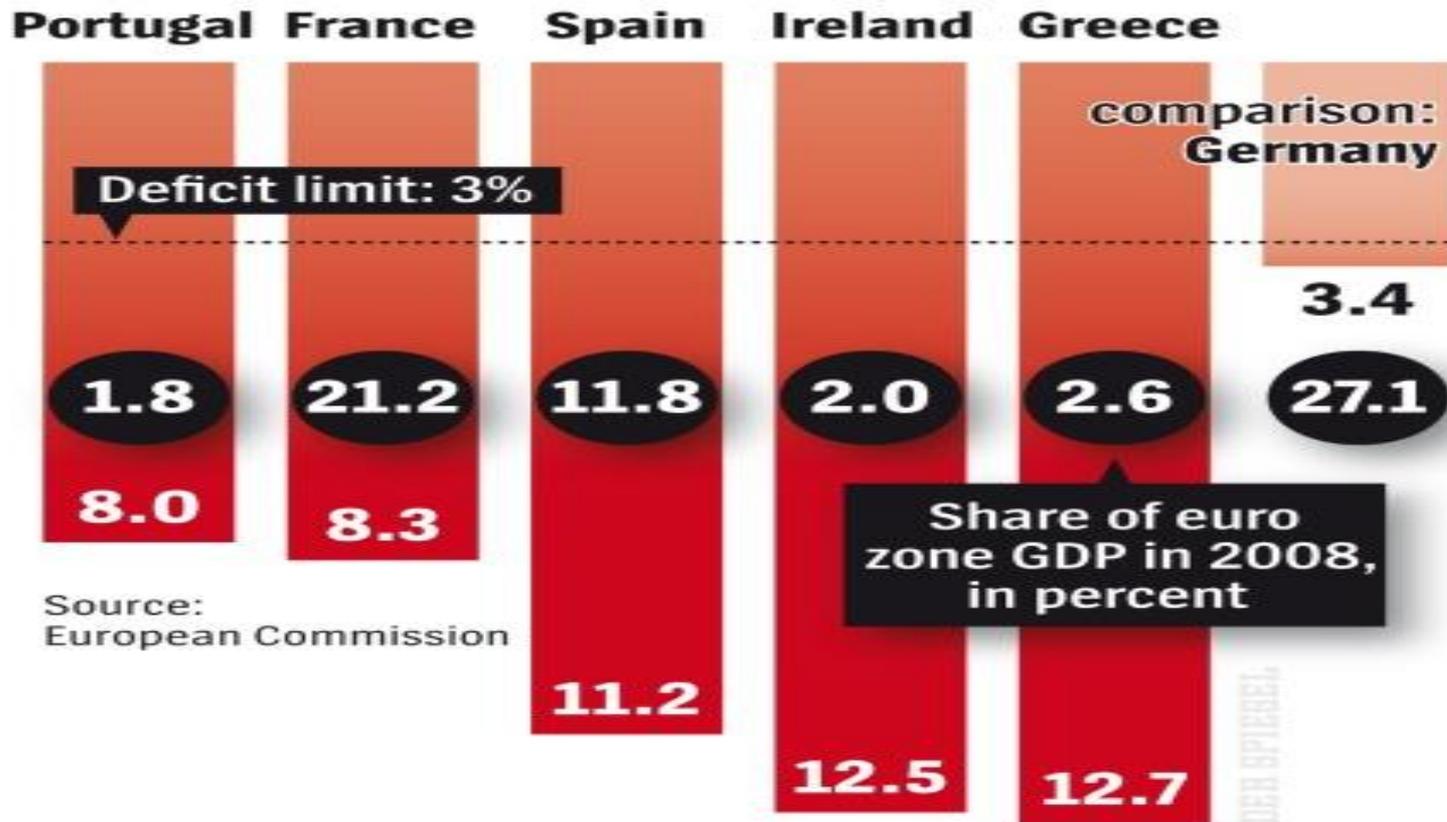
Terceira fase: Crise da dívida na Europa (1)

- ▶ Na sequência da crise financeira e económica global os governos tomaram medidas de contenção da crise assentes no aumento das despesas públicas para fazer face a crise (injecção de fundos públicos no sistema financeiro e na economia em geral) incluindo nacionalizações de empresas.
- ▶ Nível de endividamento cresceu sem o esperado efeito no crescimento económico e das receitas em alguns países da zona euro (PIGS) → dívida soberana cresceu para níveis alarmantes.

Países mais Endividados

Stress Test for the Euro

The largest budget deficits in the euro zone in 2009, in percent of GDP



Terceira fase: Crise da dívida na Europa (2)

- ▶ O mercado financeiro reage com subida das taxas de juro para os títulos públicos dos PIGS – sustentabilidade da dívida deteriora – crise financeira, económica, política e social.
- ▶ Ataque ao Euro e a Europa por via das empresas de notação de risco? As agências de notação do risco (Standard & Poor's, Moody's e Fitch) que estiveram na origem da crise em 2008 estão igualmente por detrás da crise da dívida soberana europeia. Lehman Brothers e Madoff receberam AAA. Antes Parmalat e Enron.
- ▶ A adesão ao Euro retirou o controle nacional sobre a política monetária. O Banco Central Europeu financia instituições financeiras privadas não aos Estados. Estes devem recorrer às IFs sujeitos às leis do mercado.
- ▶ Apelo à solidariedade europeia e criação do FEEF.

Moçambique no Período da Crise (2009)

- ▶ Comércio externo: Impacto significativo em 2009 (-30%). Reflectindo tanto uma redução nas exportações dos megaprojectos como dos produtos tradicionais.
- ▶ Fluxos de rendimentos (saldo negativo derivado essencialmente de repatriamento de lucros reduziu drasticamente em 2009)
- ▶ Investimento estrangeiro. Cresceu em 2009 (50%).
- ▶ Ajuda externa. Cresceu em 2009 mas a uma taxa decrescente em relação aos anos anteriores e já com indícios da crise. Mas o FMI concedeu fundos adicionais significativos:US\$ 300 milhões de apoio a BoP e à constituição de reservas.
- ▶ Expansão monetária em 2009. Com a permissão das baixas pressões inflacionárias externas o crédito a economia expandiu e taxa de juro caiu.
- ▶ Relaxamento da política fiscal em 2009. Aumento do limite do défice primário para 5.6%. Crescimento económico e arrecadação de receitas acima das expectativas permitiu um défice inferior.
- ▶ Conclusão oficial em 2009: Economia robusta!

Moçambique no Período da Crise (2010)

- ▶ Comércio externo: Recuperação das exportações em 2010 (21%). Contudo, ainda abaixo dos níveis de 2007.
- ▶ Fluxos de rendimentos (saldo negativo derivado essencialmente de repatriamento de lucros manteve-se baixo em 2010)
- ▶ Investimento estrangeiro. Caiu em 2010 (-10%)
- ▶ Ajuda externa. Parceiros anunciaram redução da componente de apoio directo ao orçamento para 2010.
- ▶ Austeridade monetária em 2009. Restrições do crédito a economia e subida das taxas de juro.
- ▶ Reactivação da disciplina fiscal. No entanto, as implicações no já elevado custo de vida provocou uma revolta social que obrigou a manutenção dos subsídios por mais tempo.
- ▶ Pressões sobre a BoP e sobre a taxa de câmbio. Queda do nível de reservas em 2010 para conter depreciação do Metical.
- ▶ Inflação mais alta da última década (17%)!
- ▶ Publicação dos dados da terceira avaliação nacional da pobreza mostrando que a pobreza não reduziu em relação à 2003.
- ▶ Conclusão 2010. O país enfrenta desequilíbrios estruturais que persistem há longa data.

Impacto em Moçambique (2011 em diante) e Desafios

- ▶ Os principais vectores de transmissão da crise são por via do comércio externo e do fluxo de recursos privados e oficiais. A dimensão dos impactos irá depender da evolução da crise na Europa e do seu eventual alastramento para outras partes do mundo. Os principais desafios para Moçambique fazer face à esta crise são os mesmos desafios que persistem há longa data para mudança da sua estrutura económica e do seu padrão de acumulação visando romper com a natureza extractiva da economia (concentrada, desarticulada, porosa e dependente).
- ▶ Comércio externo:
 - Exportações: PIGS (2% das exportações de bens de Moçambique). UE (60%). Serviços(?) Desafio: diversificação.
 - Importações: subida de preços de petróleo e de alimentos. Pressões inflacionárias. Impactos na pobreza. Desafio: diversificação com criação de capacidades para substituição de importações.
- ▶ Investimento privado: Para criação de que capacidades? Desafio: Diversificação e articulação.
- ▶ Fluxos de ajuda externa: crise europeia (países europeus 60% da ajuda), no mundo árabe, no Japão e pressões políticas em Moçambique: ajustamento dos níveis e distribuição da ajuda. Necessidade urgente de encontrar alternativas para financiar a diversificação e articulação. Desafio: Gerar e reter domesticamente mais riqueza. Possibilidades: Receitas fiscais, endividamento comercial doméstico e externo, PPPs.

OBRIGADO!

Rogerio.ossemane@iese.ac.mz